

TRATO PELO SANEAMENTO

Um pacto com a sociedade para um futuro sustentável



TRATO PELO SANEAMENTO

Um pacto com a sociedade para um futuro sustentável

Florianópolis / Julho 2022



Palavra do governador	7
Palavra da presidente da Casan	9
Apresentação	10
Trato pelo Capivari	15
Trato pela Lagoa	25
Trato por Laguna	33
Trato pelo Araújo	41



PALAVRA DO GOVERNADOR



Visita do "Nacionalista" de Foz de Iguaçu

Atividade realizada em comemoração ao aniversário de 100 anos do Brasil, com a participação de alunos da Escola Municipal de Educação Infantil "Nacionalista" de Foz de Iguaçu, em parceria com o Museu Histórico Nacional.

Os alunos foram recebidos pelo diretor do Museu Histórico Nacional, Sr. João Carlos de Souza, e foram apresentados ao acervo do Museu, que possui uma das maiores coleções de documentos e fotografias do Brasil. Os alunos foram orientados pelo Sr. João Carlos de Souza, que explicou a importância do Museu Histórico Nacional e a importância dos documentos e fotografias que ele possui.



PALAVRA DA PRESIDENTE DA CASAN

Um compromisso pela qualidade da água e da vida

Mais do que beneficiar a comunidade e a biodiversidade locais, o Trato beneficia o turismo e, em consequência, a economia

Acordo, ajuste, aliança, acerto, compromisso, convênio, tratativa, pacto, convivência, relações, prática. A lista dos sinônimos é grande. E todos eles ajudam a entender o significado do Trato pelo Saneamento, programa lançado oficialmente pela Casan no ano de 2016. A partir de uma abordagem que mescla vistorias, orientação técnica gratuita e ações educativas, a proposta vem sendo ampliada para diferentes cidades, com o objetivo de combater a poluição decorrente do descarte irregular do esgoto, proteger o meio ambiente e elevar a qualidade de vida.





Principal objetivo do programa é mostrar que somos responsáveis pela destinação do nosso esgoto

Atualmente, são quatro programas em funcionamento, dois em Florianópolis – Trato pelo Capivari e Trato pela Lagoa – mais o Trato pelo Araújo, em São José, na Grande Florianópolis, e o Trato por Laguna, no Sul do estado. Outras frentes de ação estão em implementação em Criciúma, na Região Sul, e em Chapecó, na Região Oeste.

“A conscientização da sociedade é fundamental para o sucesso das ações dos Tratos”, destaca Roberta Maas dos Anjos, presidente da Casan. “O propósito é envolver toda a sociedade, trabalhando a fiscalização e ações de educação ambiental, pois o saneamento depende de ações conjuntas entre diversos atores”, complementa.



Iniciado em 2016 no Rio do Braz, em Canasvieiras, programa se expandiu para outros quatro locais, entre eles o rio Araújo, em São José

O trabalho foi iniciado em 2016, no Norte da Ilha de Santa Catarina, com um conjunto de ações direcionadas à recuperação ambiental do Rio do Braz, na Praia de Canasvieiras. Três anos depois, a Casan estendeu o projeto para a região de Ingleses, com o objetivo de colaborar com a balneabilidade dessa praia e com a despoluição do Rio Capivari. Nascia aí o Trato pelo Capivari. Na sequência, o trabalho passou a beneficiar um dos principais destinos turísticos do Sul do estado, com o Trato por Laguna. No mês seguinte, fevereiro, as ações foram estendidas para a região da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Em São José, na Grande Florianópolis, o lançamento oficial do programa se deu em 25 de março de 2022, com o Trato pelo Araújo – e foram então iniciadas as atividades para reverter a degradação do Rio Araújo.

A indicação de um número de habitantes beneficiados nos cinco Tratos é praticamente impossível. Afinal, um trabalho que tem como resultado final o controle da poluição na Lagoa da Conceição, em rios como o Capivari e o Araújo, e do mar (praias de Ingleses, na Capital, e do Mar Grosso, em Laguna) beneficia muito mais do que a comunidade e a biodiversidade local. Os resultados favorecem turistas que visitam Florianópolis, São José e Laguna. Além de reduzir a poluição pelo descarte inadequado do esgoto, o trabalho colabora com a recuperação ambiental de regiões que adotaram um modelo de desenvolvimento discutível. Nele, faltou planejamento, e as ações de saúde pública e saneamento não estiveram integradas com as diretrizes de crescimento e ocupação do território. Sendo assim, do ponto de vista ambiental, cultural e econômico, o estado de Santa Catarina é positivamente impactado com o Trato pelo Saneamento.

Do ponto de vista ambiental, cultural e econômico, todo o estado é positivamente impactado pelos Tratos





TRATO PELO **RIO CAPIVARI**



Depois do início do programa no norte da Ilha de Santa Catarina, patinhos têm sido vistos nadando no ribeirão Capivari, que deságua no rio com o mesmo nome



A região influenciada pelo Rio Capivari possui 40 mil habitantes fixos e 150 mil na temporada de turismo

Lançado em 2019, para proteger aquele que em tupi-guarani significa rio das capivaras, o Trato pelo Rio Capivari está focado na redução da contaminação do curso d'água localizado na Praia dos Ingleses, na Capital. Nele, vivem mais de 40 mil habitantes fixos, sendo que no verão a população ultrapassa os 150 mil habitantes, segundo dados da ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis).

Geóloga cresceu em meio a lambaris e sanguessugas

A geóloga Larissa Ramage, 46 anos, mora a cerca de 20 metros do pontilhão, ao lado dele, na rua Caminho do Sol, 142. E tem uma razão sentimental para torcer pelo sucesso do Trato pelo Capivari. Ela tinha 13 anos quando sua família, gaúcha, comprou a propriedade onde hoje mora, apenas para passar férias e feriados. “O ribeirão Capivari era profundo, a gente pescava lambari nele”, relembra, acrescentando: “A região toda aqui era um banhado. Tinha sanguessuga, que só vive onde não tem poluição. Recentemente começaram a aparecer os lagartos nos esgotos”, se queixa. A geóloga garante que a nascente do ribeirão não existe mais, foi aterrada pela urbanização da região. E que o pequeno curso d’água que segue para o mar é uma descarga do Aquífero dos Ingleses, alimentado pela água da chuva. Tanto é verdade que em épocas de estiagem sua profundidade varia entre 30 e 40 centímetros.



As vistorias em Ingleses conseguiram impedir que o conteúdo, em esgoto, de 126 mil caminhões limpa-fossa fossem jogados no rio

Com coordenação da Casan, o programa está focado na redução das irregularidades constatadas através de inspeções do Programa Se Liga na Rede, outra ação desenvolvida com apoio da Casan, em parceria com a Prefeitura de Florianópolis. Desde 2020 já foram vistoriados cerca de 6 mil imóveis, em um trabalho que gerou mais de 300 lacres de ligações clandestinas, além de multas e autuações. A iniciativa impediu o despejo de mais de 633 milhões de litros de esgoto no rio que deságua na praia de Ingleses. O volume equivale à capacidade de 126 mil caminhões limpa-fossa.



Fossas esvaziadas antes da partida

O condomínio onde o paulista Jonatas Aparecido dos Santos, o Juca, de 62 anos, trabalha como caseiro, fica na Rua das Gaivotas, onde a rede pública de coleta de esgoto ainda não chegou. As quatro casas de veraneio lá existentes têm 30 anos e pertencem a quatro famílias de irmãos que costumam se reencontrar nas férias de verão. Cada edificação possui sua própria fossa séptica, em acordo com as recomendações da Casan e que é esgotada por caminhões especializados pouco antes do fim das férias. As caixas de gordura são limpas sistematicamente, conforme prescreve a Casan.



Quando vistoriam condomínios e residências, as equipes da Echoa Engenharia, empresa contratada para executar o Trato pelo Capivari, costumam manter longas conversas com os moradores. O assunto gira em torno dos cuidados necessários com o esgoto produzido em cada imóvel. Os proprietários também recebem orientação no processo de regularização das ligações sanitárias.

“A água está ficando limpa”

A gente está bem contente com esta água ficando limpa”, comemora Eli Cremonini Kimoto, 52 anos. Natural de Nova Erechim, no Oeste de Santa Catarina, a viúva mora a 40 metros do pontilhão sobre o Ribeirão Capivari, na rua Caminho do Sol. Ela sabe que a diminuição do cheiro de fossas subdimensionadas de algumas casas também é resultado do Trato. Quando visitam as residências os técnicos em saneamento costumam recomendar o esvaziamento de fossas cheias, nos casos em que o imóvel ainda não está ligado à rede coletora de esgoto.



Nas escolas, os funcionários da Echoa, que são técnicos em saneamento, investem na Educação Ambiental através da qual as crianças e adolescentes aprendem que jogar lixo na rua, mesmo num local distante do leito do manancial, acaba chegando ao curso d'água. Afinal, o lixo chegará ao rio e de lá ao mar, através da chuva, que entra nas bocas de lobo carregando os detritos.

“Nem se sente mais cheiro”

Bombeiro aposentado, Gino César Millezzi, 62 anos, quase todo o dia percorre os seis quilômetros que separam sua casa da ponte sob a qual o Rio Capivari passa para desaguar no mar, na rua das Gaivotas. Mudou-se para os Ingleses em 1981, vindo de Tubarão com os pais, quando tinha quatro anos de idade, e dali em diante testemunhou o estrago que o lixo e o despejo generalizado dos esgotos foram causando ao rio. “Quando o Trato pelo Capivari começou, em 2019, o cheiro de esgoto era forte em cima da ponte. Agora quase não se sente”, festeja.



Eles também participam de ações especiais, como a promovida pela parceria com fiscais da Vigilância Sanitária e da Floram para detectar casos mais graves de esgoto ligado à rede pluvial. Ao todo, essas operações foram responsáveis por um número superior a 300 ligações clandestinas lacradas e mais de 100 imóveis multados por crime ambiental.

A gotinha d'água

– Levanta o braço quem sabe quanto mede uma gotinha de água! – propõe a engenheira sanitária e ambiental Roberta Maas dos Anjos, presidente da Casan, que está em pé, diante de umas duas dezenas de crianças sentadas no piso de madeira da sala. Rola uma espécie de tensão entre os pequenos uma vez que nenhum deles parece saber a resposta.

– A resposta correta é 0,05 litros - ensina Roberta alguns segundos depois e já emendando uma segunda pergunta:

– Vocês têm ideia de quantas gotinhas existem em um litro de água?

Os alunos do turno matutino da Escola da Infância Professora Neuza Paula da Silveira, do bairro Ingleses ficam impressionados quando desco-



brem que são “20 mil gotas”. E mais ainda, que ficar muito tempo embaixo do chuveiro é quase um crime ambiental:

– Tomem cuidado. Quem toma banho de 15 minutos gasta o equivalente a 70 garrafas pet de um litro, alerta.

Os pequenos se agitam no chão, incomodados com a informação. E quando pensam que Roberta já falou tudo sobre a economia de água ela lhes dá mais um susto:

– Sabiam que para ver TV e carregar o celular a gente também precisa de água? A energia elétrica para fazer isso vem da água, ou seja, das usinas hidrelétricas.

Alguns minutos após o término da aula de EA (Educação Ambiental), promovida de manhã, a



caminho do ônibus que a levaria de volta aos Ingleses, juntamente com os colegas, Eduarda Garcia, 10 anos, confessa que em casa não dá trégua a quem exagera no consumo de água.

– Tem dias que tenho de chamar a atenção do meu avô no banho. Em outros, do meu pai no banho também.

Assim como Eduarda, Samira Oliveira Sodré conta que o pai costuma demorar no chuveiro mais do que deveria. Mas sempre dá um desconto para ele, afinal:

– Ele trabalha com gesso e volta para casa com o corpo todo sujo de branco.

Detalhe relevante da aula de Educação Ambiental dada por Roberta durante a manhã, e repetida à



tarde, é que ela aconteceu na sede do Museu Histórico de Santa Catarina, ou seja, no Palácio Cruz e Sousa, localizado na Praça XV de Novembro, centro de Florianópolis. No prédio de estilo eclético construído no século 19 estava acontecendo a exposição “200 anos de Fritz Müller – Príncipe dos Observadores” em comemoração ao bicentenário de nascimento do naturalista alemão considerado o precursor da ecologia catarinense. Durante 40 minutos, aproximadamente, as turmas percorreram cada canto da exposição numa visita mediada por uma funcionária do Museu Histórico especializada nesse tipo de atendimento. A ação é exemplo de como a EA e os programas Tratos pelo Saneamento conectam o dia a dia e a responsabilidade que precisamos ter com nossos bens comuns mais fundamentais, como a natureza e a água.



TRATO PELA **LAGOA DA CONCEIÇÃO**



Bocas de lobo pintadas chamam a atenção para o perigo de se jogar lixo nas ruas. A cada chuva ele segue para os rios, lagoas e para o mar



As visitas aos imóveis permitiram mapear a disposição do esgoto produzido pela comunidade

Os princípios de diálogo, orientação, vistoria e assessoria técnica gratuita estão também presentes no Trato pela Lagoa, desenvolvido desde fevereiro de 2021 na Lagoa da Conceição, um dos mais belos cartões postais de Florianópolis.

Além de levar informações aos moradores, conferindo se as ligações sanitárias estão corretas e informando o que deve ser feito em casos de inadequação, a visita aos imóveis permitiu um mapeamento sobre a disposição do esgoto produzido pela comunidade. O trabalho foi desenvolvido por profissionais contratados pela Tec Civil Construções, empresa vencedora de licitação lançada pela Casan.

Até o início de abril de 2022, mais de 2.400 imóveis foram vistoriados, com 1.251 retornos, abrangendo cerca de 5 mil famílias. Mais de 1,2 mil imóveis foram identificados com algum tipo de problema nas ligações de esgoto. Ao mesmo tempo, desde o início do Trato Pela Lagoa, 77 propriedades se regularizaram e 72 já estavam com as ligações regulares na primeira inspeção.

Aqueles que corrigem os problemas sanitários, que representam consequências diretas para a qualidade ambiental da Lagoa da Conceição, são reconhecidos. Em maio de 2022, o Trato pela Lagoa começou a entregar certificados de regularidade aos proprietários que

*Os problemas sanitários
repercutem diretamente
na qualidade de
vida e na pesca*



adequaram suas ligações de esgoto após inspeção das equipes técnicas. Assinado pela Casan e pela Tec Civil Construções, o documento foi criado como forma de comprovação aos moradores da região de que a casa, o comércio ou o condomínio, têm suas instalações sanitárias funcionando dentro do padrão.

Quanto mais saudável for a Lagoa da Conceição melhor será para a imagem de Santa Catarina e para os praticantes dos esportes náuticos, como caiaques, lanchas, jet skis, barcos à vela, windsurfe e kitesurf

O programa abrange a área central da Lagoa da Conceição, Canto da Lagoa, Porto da Lagoa e Canto dos Araçás – tanto em locais atendidos quanto não atendidos pela rede coletora de esgoto da Casan. “Nosso objetivo principal com o Trato é mostrar que todos compartilhamos responsabilidades no saneamento e que devemos cuidar da destinação do esgoto gerado por cada um”, destaca o chefe da Agência Florianópolis da Casan, engenheiro Francisco Pimentel.





Ação cultural encanta dona Laudelina

Nascida na Costa da Lagoa, e hoje morando na Lagoa da Conceição, Laudelina Maria Luiz, mãe de duas mulheres e três homens, sempre que pode senta num dos bancos da Praça Bento Silvério, no Centrinho da Lagoa, para matar o tempo. Lá, a senhora de 87 anos é capaz de permanecer horas observando o movimento dos adultos, das crianças pedalando suas bicicletas e tentando desviar dos inúmeros pessoas em situação de rua que há tempos ocupam o local.

Na fria tarde do sábado, 11 de junho, porém, o passeio de dona Laudelina ganhou um novo significado. Quando ela se deu conta, estava no meio de uma ação de mobilização cultural promovida na praça pelo pessoal do Trato pela Lagoa. Até ganhou uma mudinha de funcho para plantar na horta de casa. Prestando atenção na movimentação da equipe do Trato, elogiou o grupo e a bandeira pela qual estão lutando: “Que bom que estão cuidando da água da Lagoa”, agradeceu. Só não ficou para assistir aos quatro curtas-metragens infantis com temas relacionados à água, a partir das 18h, por causa do frio. Afinal, não é recomendável alguém que já viveu tanto tempo como dona Laudelina ficar exposto a ele.



No Trato pela Lagoa, artistas plásticos promoveram intervenções em vários pontos da região, entre eles estações elevatórias da Casan e muros

De acordo com a Prefeitura de Florianópolis, o Distrito da Lagoa da Conceição possui uma população estimada em 22 mil habitantes. Potenciais multiplicadores sobre a preocupação com o saneamento adequado, e o cuidado com a Lagoa, esses moradores foram também chamados pelo Trato Pela Lagoa a participar de ações ambientais.

Arte urbana, com pintura de muros, unidades da Casan e de bocas de lobo, realização de cinema na praça e cinema na escola integraram o trabalho. Ao longo de seus 18 meses de existência, encerrados em 30 de junho de 2022, o Trato ainda promoveu encontros virtuais com lideranças comunitárias da Lagoa da Conceição. Dessa forma, a proposta se aproximou ainda mais da comunidade, ouvindo e levando para a prática sugestões relacionadas à comunicação, à mobilização social e à Educação Ambiental – frentes de atuação, paralelas às inspeções de esgoto executadas no dia a dia.



Os bonés azuis com propaganda do Trato pela Lagoa fizeram bastante sucesso junto à gurizada das bikes na Praça Bento Silverio, no sábado, 11 de junho. Depois de conseguir o seu e ajustá-lo ao tamanho de sua cabeça, Gabriel Almeida, 8 anos, aluno do segundo ano do ensino fundamental, considerou que seria bom também levar uma das plantinhas que estavam sendo distribuídas no mesmo lugar onde pegara o boné. Seria seu presente para a mãe. Mas qual delas escolher em meio a tantos chás e temperos? Na dúvida, convocou pelo celular o irmão gêmeo, Murilo e a irmã Luana, de 14. Os três ficaram alguns minutos discutindo sobre funcho, orégano e manjerição roxo. O escolhido foi o último, para servir de lembrança do Trato.



TRATO POR **LAGUNA**



Importante tradição, a pesca cooperativa também é beneficiada pelas ações do Trato por Laguna. Pelo menos duas dezenas de golfinhos cooperam diariamente com os pescadores na região dos Molhes e Centro Histórico

A cidade com mais de 46 mil habitantes, onde Anita Garibaldi consagrrou-se internacionalmente ao lado de seu amado Giusepi Garibaldi, está dando os primeiros passos rumo à sustentabilidade ambiental. Depois de receber seu Sistema de Esgotamento Sanitário no ano de 2016, a Capital Nacional dos Botos Pescadores desde janeiro de 2021 é palco do Trato por Laguna. Trata-se de uma iniciativa que tem por objetivo vistoriar, fiscalizar e dialogar com a população para adequar as ligações hidrossanitárias e evitar conexões de esgoto em canais de drenagem, melhorando assim a qualidade de vida, a conservação dos cursos d'água e do mar. Também nesta cidade do Sul do Estado o Trato é um trabalho fundamental, colaborando com o desenvolvimento social e a economia, baseada principalmente na pesca, com alta produção de camarão e siri em suas lagoas e de pescados na costa do Atlântico Sul. O turismo é outra riqueza local beneficiada com as ações do Trato Pelo Saneamento.

Laguna estimula a conscientização ambiental da população, como forma de garantir também o futuro da pesca





Fumaça mostra ligações clandestinas

Quando não estão visitando condomínios ou promovendo Educação Ambiental nas escolas e empresas do município, os técnicos da JPR Ambiental podem ser vistos usando uma máquina e fazendo testes de fumaça, em locais como a Vila Vitória, onde só há casas, a maioria delas humildes, de pescadores. O equipamento produz fumaça não tóxica, para ser insuflada num Poço de Visita (PV), local que permite a manutenção da rede coletora de esgotos. A fumaça circula pela rede e sai pelos pontos conectados à tubulação num raio de até 100 metros do PV. Dessa forma, as equipes localizam problemas como a conexão de redes de drenagem, ou de calhas e ralos, às tubulações de esgoto – uma inadequação que pode trazer sérios prejuízos à cidade e ao funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário.



Entre as falhas encontradas estão esgoto conectado à rede pluvial, água pluvial ligada na rede de esgoto ausência ou subdimensionamento de caixa de gordura

Até meados de 2022, já haviam sido realizadas mais de 7 mil visitas em residências, edifícios residenciais e comerciais de grande porte, hotéis, escolas, restaurantes e casas. Esse levantamento inclui retornos para verificação das correções por parte dos moradores, o que já permitiu a emissão de mais de 1.800 certificados de regularidade.

As principais falhas encontradas são esgoto conectado à rede pluvial, água pluvial ligada na rede de esgoto; ausência ou subdimensionamento de caixa de gordura; caixa de gordura sem sifão; fossa conectada à rede ou imóveis não conectados. Testes com insuflador de fumaça têm sido realizados para localizar eventuais ligações pluviais irregularmente ligadas à rede de esgoto ou detectar ligações de esgoto conectadas de forma indevida nas galerias pluviais.



Síndica emoldura o certificado de regularidade

Na manhã da segunda-feira, 20 de junho, as equipes do Trato de Laguna visitam o Residencial Laguna Premium, na Travessa Maracajá, 201, na Praia do Mar Grosso. Na verdade, trata-se de uma visita de retorno. Dois meses antes, os profissionais estiveram no local, onde encontraram uma única irregularidade a ser corrigida. Com ares de dever cumprido, a síndica Marilda Coan os recebe, mostrando que a obra foi executada, pois o sifão que faltava na caixa de gordura da churrasqueira foi instalado. A peça retém a gordura dentro da caixa e a impede de ficar circulando pela tubulação, onde pode causar entupimentos e extravasamentos.

Após a checagem da excelência do serviço chega o momento da entrega do certificado de regularidade sanitária para dona Marilda. O documento é a garantia de que o Residencial Laguna Premium está cumprindo seu papel no Trato por Laguna. Sorridente, a moradora comunica que vai providenciar uma moldura bem bonita para a certificação e depois afixá-la no ponto mais visível do hall do edifício.

De acordo com o chefe da agência local da Casan, Diego Rodrigues Medeiros, os técnicos que trabalham na empresa JPR Ambiental, conveniada com a concessionária do setor de saneamento, têm encontrado excelente receptividade por parte dos moradores. E não é para menos:

Muitas obras de regularização continuam em andamento pelos bairros. Isso mostra que os moradores estão fazendo a sua parte para melhorar o saneamento básico de Laguna

“Investimos em ações de Educação Ambiental nos bairros, escolas e outras instituições, com distribuição de materiais informativos e diálogo com as pessoas”, informa Diego, elogiando a população: “Muitas obras de regularização continuam em andamento pelos bairros, o que mostra que os moradores estão fazendo a sua parte para melhorar o saneamento básico de Laguna”.





Três fossas em série resolveram o problema

O Trato por Laguna faz visita de retorno ao condomínio Rafaela, localizado na Avenida Senador Galotti, no bairro Mar Grosso. No prédio de sete andares, com um apartamento por andar, são recebidos por Salésio Wessler, o Tite. Por ser o morador que menos sai de casa, como ele próprio informa, o torneiro mecânico aposentado, e bastante comunicativo, sempre representa o síndico quando algum estranho necessita entrar no condomínio.

Na primeira visita ao imóvel, em abril, os técnicos constataram uma irregularidade comum em construções mais antigas: a utilização da mesma caixa de gordura coletiva pelas pias da cozinha, lavadoras de louça, churrasqueiras e lavadoras de roupa. Diante da impossibilidade de fazer a adequação construindo três caixas de gordura do lado de fora do condomínio, como determina a legislação aplicada aos prédios construídos a partir de 1999, surgiu outra solução: fazer três caixas de gordura em série, conforme prevê uma lei municipal de 2021, proposta pela Vigilância Sanitária e continuar com a mesma de efluentes. Nesse caso é necessária a apresentação de laudo técnico. No retorno, os técnicos conferem a eficiência das caixas de gordura construídas em série. Pingam corantes em várias pias, conferindo a partir do apartamento de seu Tite o trajeto dos líquidos até as três caixas de gordura posicionadas no térreo. Tudo funcionando como exige o saneamento, e como necessita a cidade, entregam o certificado de regularidade ao imóvel.



TRATO PELO **ARAÚJO**



Além do lixo, um dos grandes problemas do Araújo são as ligações clandestinas ou incorretas de esgoto. Isso é uma constante nos 10 bairros de São José pelos quais o rio passa, canalizado ou não



O Trato pelo Araújo é uma maneira de os moradores ajudarem a mudar o destino de um rio massacrado por anos de descaso

O Trato pelo Araújo foi lançado oficialmente em 25 de março de 2022 e os trabalhos em campo começaram com vistorias em imóveis, com o objetivo de identificar ligações clandestinas e problemas nas conexões com a rede de esgotos na região situada na bacia hidrográfica do Rio Araújo. Ela abrange uma dezena de bairros: Bela Vista, Barreiros, Bosque das Mansões, São Luiz, Roçado, Kobrasol, Santos Dumont, Campinas, Nossa Senhora do Rosário e Floresta.

Rio foi sendo soterrado

“Moro aqui em Campinas, na rua Professor Antônio Filipe, transversal da transversal da Josué de Bernardes, desde 1973. Comi muito peixe deste rio. Era um rio estreito. Aliás, está quase chegando à mesma situação agora. Ele foi sendo soterrado pelas cheias que acontecem. Acho que aqui na nossa região não chega a 60% da população que fez a canalização para este esgoto formalizado pela prefeitura de São José”.

José Francisco de Melo



Além do lixo, um dos maiores problemas que causam a poluição do rio são as ligações clandestinas e ou incorretas de esgoto. Por isso, a estratégia adotada pelas equipes da JPR Ambiental, empresa encarregada da execução do Trato pelo Araújo, foi focar na orientação da população quanto a duas questões: a correta ligação na rede de esgoto e a obrigatoriedade de existir um sistema de tratamento individual nos imóveis ainda não alcançados pela rede coletora.

Para isso, são realizadas ações de sensibilização sobre o meio ambiente, com foco no tratamento de esgoto, em escolas, feiras e praças. O resultado foi o crescimento gradativo do número de vistorias em imóveis: 392 (abril), 973 (maio) e 1415 (até 16 de junho).

Por meio de corantes não poluentes, os técnicos testam as instalações hidráulicas de banheiros, cozinhas, áreas de serviço e pontos de lançamento da água da chuva, verificando se estão de acordo com as normas de saneamento básico. Caso seja detectada alguma irregularidade, o dono do imóvel é orientado pela equipe para a regularização. Havendo algo irregular durante a vistoria o proprietário é esclarecido sobre a maneira de solucioná-lo, obtendo o prazo de 60 dias para o retorno da equipe. Uma vez ocorrendo a regularização do imóvel, o proprietário recebe um certificando de regularização de sua situação sanitária.

O cuidadoso trabalho dos técnicos em saneamento garante o sucesso do programa



O resultado compensa

Aos 51 anos, a policial militar Cláudia Fraga reside desde pequena na rua São Jorge, na divisa dos bairros Nossa Senhora do Rosário e Floresta, próximo ao Bela Vista:

– Quando cheguei, o Parque Residencial Floresta nem existia e no bairro Bela Vista só tinha um ônibus com cinco horários. Era tudo mato e barro. Na frente da nossa casa tinha uma nascente de água. As pessoas pegavam água de um poço existente ali e lavavam roupa. Quando o Floresta começou a ser construído, no meio dele, onde havia a nascente, surgiu um esgoto, que durante anos foi a céu aberto. Logo depois de ele ficar pronto a Prefeitura de São José entrou com um projeto para fazer galerias subterrâneas no rio.

Desde a época das galerias até agora, ela e o marido se ajustaram ao que era exigido em relação ao esgotamento sanitário. “Teve muita quebradeira. As normas foram mudando e fomos nos adaptando como no Trato. A gente não pode ficar engessado. A atualização que temos de fazer não vem para nos prejudicar, mas para melhorar”.





Implantação do reservatório de água tratada do bairro Monte Cristo, no dia 25 de março de 2022 marcou o aniversário de São José e o lançamento do programa Trato pelo Rio Araújo



Na verdade, “o Trato pelo Araújo proporciona uma assessoria técnica gratuita, colaborando com o adequado funcionamento do sistema de esgotamento sanitário de São José e, dessa forma, com a recuperação ambiental do Rio Araújo”, assinala o chefe da agência da Casan em São José, Vinicius André Ferreira.



O rio Araújo desemboca na avenida Beira-Mar de São José e faz divisa com Florianópolis

Agonia de 37 anos

Ao devolver a saúde ao rio Araújo, o Trato deverá acabar com a agonia de seu **Nilton José Miguel da Silva**, morador da rua Professor Antônio Filipe, em Campinas.

– A água do Rio Araújo já entrou cinco vezes na minha casa nesses 37 anos que moro aqui. Por isso, quando chove a gente não dorme de noite. Esse rio é uma pouca vergonha, muita sujeira. É isopor e outras coisas.





*Corante alimentício,
não poluente usado
para identificar o correto
caminho do esgoto*



Matrícula:
Nome:
Telefone:
Endereço:
Bairro:
Cidade: Laguna/SC



CERTIFICADO DE REGULARIDADE DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS / PLUVIAIS DE EDIFÍCIOS

Conforme inspeção realizada neste dia, certificamos que as instalações sanitárias e pluviais citada neste documento, possui o sistema de esgoto e águas pluviais operando corretamente. Qualquer alteração construída após a emissão deste certificado, exigindo que se faça uma nova inspeção, invalida o presente certificado.

DATA:	RECEBIMENTO:	EQUIPE DE VISITA:

Certificado de regularidade de instalações sanitárias

